

Reposição de aula começa em 1.116 escolas

ROSA BAPTISTELLA

A reposição de aulas perdidas durante a greve dos professores, que paralisou grande parte das escolas estaduais durante 79 dias no ano passado, recomeçou ontem e vai prosseguir até o dia 28 fevereiro, com exceção das classes de 3º colegial. As aulas começaram a ser repostas em dezembro do ano passado em todas as unidades em que a greve ultrapassou a 20 dias úteis, já que determinação do secretário estadual

de Educação, Carlos Estevam Martins, reduziu o ano letivo de 200 para 180 dias.

As atividades foram retomadas ontem em 1.116 estabelecimentos — dos quais, 135 na Capital — de 1º e 2º graus, envolvendo 700 mil estudantes, segundo a cálculos da Secretaria de Educação. Estas escolas não conseguiram cumprir o cronograma em dezembro. A rede tem aproximadamente 6,5 milhões de alunos e 6.682 escolas. Durante a greve, a secretaria admitiu, em alguns perío-

dos, uma paralisação de mais de 60% em todo Estado. Na rede estadual, o ano letivo está previsto para começar em março.

Na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus (EEPSG) Cecílio José Ennes, no Bairro do Itaim, Zona Sul de São Paulo, 800 dos 1.200 alunos matriculados no ano passado deverão freqüentar as aulas de reposição este mês, afirmou o diretor Milton Balerine Jr. Naquela escola, a adesão dos cem professores à greve foi praticamente total em setembro,

primeiros dias do movimento.

Embora empenhados em cumprir o planejamento, os professores retornaram descontentes às salas de aula. A greve não trouxe vantagens financeiras à categoria. Laila F. de Azevedo, professora de português do Curso de Formação de Magistério (Cefam), recebeu em janeiro CR\$ 39.793,70 referente à carga horária de 22 aulas semanais e mais 12 extras, ministradas em dezembro. Ela leciona há 40 anos na rede. Para ela, a reposição de aulas é um engodo.